

PORTARIA Nº 75, DE 09 DE SETEMBRO 2019

Estabelece o plano estratégico 2019-2022 da FCRB.

A PRESIDENTE SUBSTITUTA DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, no uso das suas atribuições, e nos termos da Lei nº 4.943, de 06 de abril de 1966, e do Decreto nº 8.987, de 13 de fevereiro de 2017, que aprovou o Estatuto da FCRB,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o plano estratégico para os exercícios de 2019 a 2022, conforme anexo I desta portaria.

Art. 2º - A portaria entra em vigor na data de sua assinatura, sendo convalidada quando de sua publicação no Boletim Interno da FCRB.


LUCIA MARIA VELLOSO DE OLIVEIRA



PLANO ESTRATÉGICO 2019-2022



FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
FCRB

**MINISTÉRIO DA CIDADANIA
MINISTRO**

OSMAR GASPARINI TERRA

SECRETARIA EXECUTIVA

TATIANA BARBOSA DE ALVARENGA

SECRETARIO ESPECIAL DA CULTURA

HENRIQUE MEDEIROS PIRES

**SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GOVERNANÇA**

AYRTON GALICIANI MARTINELLO

**SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
ORÇAMENTO E GOVERNANÇA -
ADJUNTA**

MARCOS DE SOUZA E SILVA

**FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
PRESIDENTE**

LUCIA MARIA VELLOSO DE OLIVEIRA

DIRETORIA EXECUTIVA

RONALDO LEITE PACHECO AMARAL

CENTRO DE MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

ANA LÍGIA SILVA MEDEIROS

CENTRO DE PESQUISA

ANTONIO HERCULANO LOPES

**COORDENAÇÃO GERAL DE
ADMINISTRAÇÃO**

JANSEN DA SILVA GONZALES

EQUIPE SPOG/MINISTÉRIO DA CIDADANIA

Ariana Frances Carvalho de Souza

Joel Marcelo Santos da Silva

Kátia Gonçalves Sousa

Maria Ines da Rocha e Silva

SERVIDORES DA FCRB - PARTICIPANTES DA OFICINA

Adélia Cristina Zimbrão da Silva

Alessandro Silva de Carvalho

Amanda Britto Siqueira

Ana Paula Paladino

Andréa Castelo Branco Magalhães

Andrea Pereira Lyrio Barreto

Antônio Herculano Lopes

Benjamin Albagli Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Carolina Carvalho Sena

Christian Edward Cyril Lynch

Cicilia Leandro Costa Maia

Claudia Maria Magalhães Rocha

Fabio Jose Kerche Nunes

Fatima Gabriela Soares de Azevedo

José Antonio da Silva

Jurema da Costa Seckler

Leticia Krauss Provenzano

Luziana Jordão Lessa

Maria Alice Dias Villas Boas

Marilan da Silva Borges

Marília Lutfi

Rosangela Florido Rangel

Victor da Fonseca de Mello

Walter Honorato Gomes

DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA

Ariana Frances Carvalho de Souza

Gustavo Ferreira Bechelany

Kátia Gonçalves Sousa

Rodrigo Morais Lima Delgado



Sumário

Siglas	2
Apresentação - Presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa	3
A Fundação Casa de Rui Barbosa.....	5
Apresentação da Metodologia	6
Diagnóstico Institucional	9
Elementos Estratégicos.....	18
Mapa Estratégico	19
Objetivos Estratégicos	22
Carteira de Projetos Estratégicos.....	34
Monitoramento do Plano Estratégico	36
Anexos.....	37
Projetos Estratégicos	37

SIGLAS

- **AMLB** - Arquivo-Museu de Literatura Brasileira
- **CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- **FCRB** - Fundação Casa de Rui Barbosa
- **IRBaec** - Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos em Cultura
- **MinC** - Ministério da Cultura
- **PPGMA** - Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
- **QualiRui** - Programa de Qualidade de Vida do Servidor
- **RUBI** - Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais
- **SEI** – Sistema Eletrônico de Informações
- **SPOG** - Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Governança
- **SWOT** - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades), Threats (Ameaças)
- **TI** - Tecnologia da Informação
- **TIC** - Tecnologia da Informação e Comunicação



APRESENTAÇÃO - PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CASA DE RUI

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) foi inaugurada em 1930 e possui um dos acervos mais relevantes para a história e cultura do país. Além de preservar esses acervos e torná-los acessíveis ao público, a instituição mantém um corpo de pesquisadores, tecnologistas e bolsistas que atuam nas ciências humanas e aplicadas e promove a formação de profissionais e pesquisadores no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos e do Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos.

A instituição vem ao longo dos anos se modificando e as transformações levaram a FCRB a rever seus objetivos e estratégias, bem como procurar inovações e

soluções para seus novos paradigmas.

A oportunidade de elaborarmos o plano estratégico para o período de 2019 a 2022, a partir da consultoria oferecida pela equipe do Ministério da Cidadania, formada pelos servidores Ariana Frances Carvalho de Souza, Joel Marcelo Santos da Silva, Kátia Gonçalves Sousa e Maria Inês da Rocha e Silva, foi importante para definir nossas prioridades para aquele período, além de metodologias e estratégias que auxiliarão no cumprimento de uma missão institucional mais centrada nas funções sociais contemporâneas da FCRB.

A arquitetura pensada para atingirmos o nosso objetivo de elaborar o plano estratégico envolveu toda a instituição, que pode participar do processo em diferentes etapas: mapeamento, treinamento, sistematização e priorização, até chegar ao ponto em que a alta direção validou os objetivos, metas e indicadores que servirão de diretrizes para os próximos 4 anos. É importante chamar atenção que em todas as atividades presenciais a alta direção participou junto com os servidores, e essas atividades proporcionaram um amplo debate sobre o papel institucional da Casa de Rui Barbosa.

Entre os grandes desafios para a instituição, está a construção do Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais que é a culminância de um longo processo para preservação do patrimônio cultural tutelado pela Fundação Casa de Rui Barbosa. A instituição recebeu os recursos necessários do Fundo de Defesa de Direitos Difusos para preservar os acervos, que incluem o arquivo de Rui Barbosa (nominado memória do Mundo/Brasil pela UNESCO), 37.000 volumes da biblioteca de Rui Barbosa, com livros desde o século XV, uma das maiores coleções de Literatura de Cordel do mundo e um conjunto significativo de arquivos de escritores e políticos brasileiros. A ampliação ao longo dos anos dos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico, devido a uma política institucional de captação associada ao reconhecimento pela sociedade da expertise da instituição para a preservação de documentos, provocou a necessidade de buscar uma melhor área para armazenamento dos documentos,



com toda a infraestrutura e segurança desejáveis. A construção mobilizará toda a instituição e suas áreas de forma direta e indireta.

Esperamos ter conseguido elaborar um bom plano estratégico e que os desafios provoquem o corpo de servidores no sentido de conduzir a instituição para um cenário em 2022 que traduza sua tradição e o seu papel para a cultura brasileira.



A FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

A Fundação Casa de Rui Barbosa, entidade pública federal vinculada ao Ministério da Cidadania, tem como finalidade “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa” (Lei nº 4.943/66).

Dentre as competências da FCRB está a de promover a publicação sistemática da obra de Rui Barbosa, de sua crítica e interpretação, assim como a divulgação de estudos científicos, artísticos e literários; manter o museu, as bibliotecas Rui Barbosa, São Clemente e Maria Mazzetti, os arquivos histórico, institucional e de literatura brasileira acessíveis ao uso e consulta públicos; promover estudos, conferências, reuniões, exposições ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa; promover estudos e cursos sobre assuntos jurídicos, políticos, filológicos, literários, históricos e sobre políticas públicas de cultura; e implementar programa de ensino em memória e acervo.

Assim, a Fundação Casa de Rui Barbosa atua em dois campos complementares que são, por um lado, a produção e difusão de conhecimento sobre a cultura brasileira e, por outro, a preservação e disponibilização ao público de seu acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, contribuindo para o desenvolvimento e afirmação da cultura brasileira, bem como para a formulação de políticas públicas de cultura e sua avaliação crítica.

A FCRB construiu, ao longo destas décadas de atuação, a sua reputação e a excelência de sua produção intelectual, consolidando-se como referência técnica no meio acadêmico, científico e governamental na produção de conhecimento sobre a cultura brasileira e na preservação de acervos culturais. A adoção de um modelo de gestão participativo contribui para promover a coesão interna na consecução das atividades, mesmo em momentos de adversidade como a nova configuração institucional com a supervisão realizada pelo novo Ministério da Cidadania. A atuação da FCRB tem se pautado pela busca de parcerias sinérgicas com o sistema cultural (antigo Sistema MinC) e com atores acadêmicos, estatais e privados.

Com a criação do Ministério da Cidadania por meio do Decreto nº 9.674/2019, de 2 de janeiro de 2019, ocorreu a unificação dos Ministérios da Cultura, do Esporte e do Desenvolvimento Social. Neste momento, a FCRB, que estava vinculada ao Ministério da Cultura, passou a ser vinculada ao Ministério da Cidadania.

APRESENTAÇÃO DA METODOLOGIA

Seguindo a tônica de uma gestão colaborativa, a direção da FCRB solicitou apoio técnico da equipe da SPOG para a criação de uma metodologia colaborativa para a construção do Planejamento Estratégico 2019-22, seguindo a mesma lógica desenvolvida no Planejamento Estratégico do Ministério da Cidadania.

Assim, uma equipe inicial de quatro servidores da SPOG de diferentes coordenações, atuando matricialmente, criou uma proposta de trabalho customizada, que considerou os insumos obtidos na Oficina de Planejamento Estratégico do Ministério da Cidadania.

A metodologia proposta para a construção do Planejamento Estratégico da Fundação Casa de Rui Barbosa foi dividida em **sete fases**, incluindo uma fase presencial. Foi considerado, ainda, o recente cenário político, que unificou os Ministério da Cultura, as sete unidades vinculadas – incluindo a FCRB -, o Ministério do Esporte e o Ministério do Desenvolvimento Social, originando o Ministério da Cidadania.

A **primeira fase** da metodologia propôs a análise de documentos, planos, relatórios institucionais e relatórios de gestão do período compreendido entre 2016 e 2018. Analisou-se, ainda, a Legislação vigente referente à criação e à organização da Fundação Casa de Rui Barbosa.

A **segunda fase** da metodologia propôs a inclusão da alta gestão no processo de construção do Planejamento Estratégico e a identificação do corpo técnico de servidores estratégicos para a gestão da FCRB. Paralelamente, foi iniciado o desenho do cenário atual da FCRB. Para isso foram desenvolvidos dois questionários para aplicação remota, por meio do serviço de formulário online gratuito *Google Forms*:

- O primeiro questionário é voltado para os servidores que compõem a alta gestão e tem o objetivo de captar as diretrizes estratégicas, identificar os processos da instituição e a visão a respeito dos elementos estratégicos da instituição (missão, visão, valor público e valores);
- O segundo questionário foi voltado para todo o corpo técnico da instituição e teve como objetivo captar a visão deste grupo a respeito dos elementos estratégicos da instituição (missão, visão, valor público e valores);

Após a execução das duas primeiras etapas da metodologia, a equipe de condução do planejamento estratégico iniciou a **terceira fase** da metodologia, que consistiu na construção de um documento, por meio da análise dos dados levantados, cujo propósito foi o alinhamento com a alta gestão do posicionamento e do propósito da instituição.

A **quarta fase** da metodologia foi desenhada para realização de quatro dias de oficinas presenciais com a alta direção e o corpo técnico selecionado, cuja representatividade alcançou todas as Unidades da FCRB.

Os momentos presenciais foram então definidos, do seguinte modo:

- O primeiro dia com a alta direção foi utilizado para equalização da metodologia de trabalho; validação dos elementos estratégicos; validação do posicionamento e propósito da instituição, por meio da cadeia de valor e das diretrizes estratégicas identificadas. Todos estes elementos foram insumos para os trabalhos das próximas etapas presenciais seguintes do planejamento.

▪ Na sequência, ainda do primeiro dia, realizou-se o encontro com o corpo técnico, replicou-se a apresentação da metodologia de trabalho e apresentaram-se os elementos estratégicos definidos pela alta gestão.

Após o alinhamento do corpo técnico sobre o propósito da instituição e as informações sobre o posicionamento da alta gestão, teve início a construção do diagnóstico situacional da instituição. Para tanto, foi utilizada a ferramenta SWOT, aplicada a partir da cadeia de valor.

Para esta etapa da construção do diagnóstico, foi utilizada uma adaptação da metodologia participativa do Café Mundial. Esta ferramenta organiza o grupo em mesas temáticas, promovendo uma conversa facilitada por um âncora, que permanece na mesa em todas as rodadas, tendo a função de estimular a participação e retomar as ideias de cada rodada, para que as camadas cognitivas sejam ampliadas a cada rodada de participação.

Optou-se por uma pessoa da equipe SPOG ser o âncora, pois desta forma, foi possível a todos os servidores presentes passarem pelas quatro mesas temáticas, trazendo camadas importantes de sua visão sobre a atuação da FCRB, bem como a contribuição no aprimoramento da redação das ideias, à medida que acontecia a “polinização” do grupo e a ampliação dos debates. Após as discussões nos grupos, os painéis com elementos móveis (tarjetas ou *post-it's*) eram abertos na plenária, ocorrendo um debate de validação final para que o painel representasse as ideias do grupo.

▪ O segundo dia foi previsto como continuidade do dia anterior para conclusão da aplicação da SWOT.

▪ O terceiro dia foi destinado à construção dos objetivos estratégicos, que deveriam ser criados tendo como ponto de partida o diagnóstico construído e as diretrizes estratégicas, sinalizadas pela alta gestão. Após a validação em plenária dos objetivos estratégicos o grupo seguiu para a criação de metas estratégicas.

Para a construção dos objetivos estratégicos foi utilizada a adaptação da metodologia participativa do Café Mundial, conforme explanado anteriormente.

Para a construção das metas, optou-se por concentrar o grupo em departamentos, para que houvesse um conforto e focalização maior nos temas a serem abordados em cada meta vinculada a um objetivo estratégico específico.

▪ Por fim, o quarto dia presencial teve o objetivo de apresentar para o corpo técnico a proposta de trabalho por meio de projetos estratégicos, realizando a identificação e construção de 01 projeto piloto com o corpo técnico.

No período seguinte do quarto dia, foi prevista uma reunião com a alta gestão para apresentação do resultado das oficinas com o corpo técnico, realização de uma análise do encontro e pactuação do cronograma de trabalho das próximas etapas do projeto.

A **quinta fase** da metodologia propôs elaboração pelo corpo técnico da FCRB da carteira de projetos estratégicos. Conforme orientação passada no encontro presencial, as equipes se organizaram e refletiram sobre as metas e objetivos estratégicos construídos e, em conjunto, elencaram os projetos estratégicos que devem compor o Plano Estratégico da instituição.

A **sexta fase** da metodologia foi voltada para a alta gestão da FCRB e para a equipe da SPOG. Esta foi responsável pela análise de todos os insumos produzidos pelo corpo técnico da FCRB, bem como pelo cotejamento dos insumos com as diretrizes estratégicas e a legislação vigente, consolidando as análises na primeira versão do Plano Estratégico 2019-2022 da Fundação Casa de Rui Barbosa. A alta gestão foi responsável pela análise crítica e apontamentos de correções no Plano Estratégico.

A **sétima fase** consistiu no envio da versão final do Plano Estratégico, do Mapa Estratégico da Instituição e da minuta de portaria de publicação do Plano, para aprovação da

Alta Gestão da FCRB, finalizando as entregas do projeto de construção do Planejamento Estratégico.

Fases do Planejamento Estratégico da Fundação Casa de Rui Barbosa





DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

O diagnóstico institucional foi realizado em quatro etapas:

- 1) Análise prévia das normas que orientam o funcionamento da FCRB
- 2) Aplicação de questionário sobre perfil dos servidores e suas percepções sobre a FCRB
- 3) Validação e análise da Cadeia de Valor com macroprocessos de suporte, gerenciais e finalísticos
- 4) Análise SWOT dos macroprocessos da FCRB

1. Análise prévia das normas que orientam o funcionamento da FCRB

Nesta etapa foi realizada uma análise minuciosa das principais legislações, normativos e documentos que conduzem, influenciam ou afetam de alguma forma o funcionamento da FCRB. Também foi analisada a atuação da FCRB nos últimos anos, por meio dos relatórios de gestão apresentados para o TCU e pelo Relatório Institucional do Ministério da Cultura – 2016 -2018.

Principais legislações, documentos e normativos:

- Lei nº 4.943 de 06 de abril de 1966 – Lei de criação da Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Decreto nº 8.987 de 13 de fevereiro de 2017 – Aprova o Estatuto e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Portaria Ministerial nº 40, de 20 de abril de 2017 – Aprova o Regimento Interno da Fundação Casa de Rui Barbosa.
- Decreto nº 9.674, de 02 de janeiro de 2019 – Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e Funções de Confiança do Ministério da Cidadania.
- Relatório Institucional Ministério da Cultura – 2016 -2018.
- Relatório de Gestão da Fundação Casa de Rui Barbosa – 2016 a 2017.
- Insumos da Oficina de Planejamento estratégico do Ministério da Cidadania, realizada nos dias 29 de abril e 02 de maio de 2019.

2. Aplicação de questionário sobre perfil dos servidores e suas percepções sobre a FCRB

Para essa fase do diagnóstico foram aplicados dois questionários de pesquisa, sendo um voltado para os dirigentes e outro para o corpo técnico. O objetivo desta pesquisa foi a obtenção da percepção quanto ao papel da FCRB e a sua efetividade de atuação.

A partir da aplicação da pesquisa para os gestores foram extraídas diretrizes estratégicas de atuação da Fundação. Essas diretrizes foram levadas para discussão e validação com a equipe de gestores, e posteriormente foram usadas como insumos iniciais para discussão no momento da construção dos objetivos estratégicos. São elas:

2.1. Diretrizes Estratégicas

- Promover o direito à memória por meio da preservação e difusão de acervos
- Investir na preservação do patrimônio histórico e cultural e promover o seu acesso
- Expandir a área de educação patrimonial
- Intensificar a produção e difusão do conhecimento
- Investir em ensino, formação e pesquisa
- Democratizar o acesso aos bens culturais sob a guarda da instituição
- Elaborar e implementar o plano estratégico 2019 – 2022, como ferramenta efetiva de gestão
- Valorizar a adoção de soluções inovadoras
- Valorizar a gestão de pessoas (captar, reter e qualificar)
- Requalificar o espaço físico da fundação

3. Validação e análise da Cadeia de Valor com macroprocessos de suporte, gerenciais e finalísticos

O macroprocesso é o meio pelo qual a organização reúne os grandes conjuntos de atividades que geram valor, necessárias para o cumprimento de sua missão.

Partindo da organização dos macroprocessos na cadeia de valor é possível obter uma visão lógica e estruturada do funcionamento interno da organização.

A partir da compreensão das atribuições legais, bem como das demandas e necessidades da sociedade, são elencados os produtos e serviços a serem entregues, bem como os processos que os produzem. Esta abordagem, além de estabelecer a visão estruturada da FCRB, permite a adoção de melhorias em processos de trabalho de forma a atender às necessidades dos cidadãos e maximizar o desempenho institucional.

Os macroprocessos definidos para a Fundação Casa de Rui Barbosa são:

1. Preservar o patrimônio e o legado de Rui Barbosa, bem como os demais acervos culturais, ampliando a sua disponibilidade e visibilidade;
2. Promover e incentivar o acesso da sociedade em geral ao museu e às dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa;
3. Promover o ensino e a formação de pesquisadores e profissionais nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas;
4. Produzir e difundir pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, em especial sobre a vida e a obra de Rui Barbosa;
5. Definir, implementar e aprimorar continuamente os processos organizacionais;
6. Promover a transparência e a comunicação interna e externa de forma eficiente, eficaz e efetiva;
7. Dotar e manter a infraestrutura da FCRB e prestar suporte logístico, tecnológico, orçamentário e financeiro às unidades finalísticas, para o desenvolvimento de suas atividades;
8. Promover a gestão, a valorização e a capacitação de pessoas.

Macroprocesso 1 - Preservar o patrimônio e o legado de Rui Barbosa, bem como os demais acervos culturais, ampliando a sua disponibilidade e visibilidade

Tem como objetivo a preservação e a disponibilização da casa e seu jardim, do mobiliário, da biblioteca, do arquivo e do pensamento de Rui Barbosa; bem como a preservação e disponibilização dos demais acervos culturais custodiados pela instituição.

Macroprocesso 2 - Promover e incentivar o acesso da sociedade ao museu e às dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa;

Tem por objetivo promover e incentivar o acesso da sociedade a um espaço histórico, possibilitando a ampliação do conhecimento e o fortalecimento da consciência da identidade cultural e histórica brasileira.

Macroprocesso 3 - Promover o ensino e a formação de pesquisadores e profissionais nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas

Tem como objetivo promover estudos, cursos e eventos culturais e científicos sobre assuntos jurídicos, políticos, históricos, filológicos, literários, artísticos, de políticas culturais e de ciências sociais aplicadas (arquitetura, arquivologia, biblioteconomia, museologia, conservação e paisagismo). Para tanto, oferece programas de pós-graduação, de extensão e de bolsas de pesquisa.

Macroprocesso 4 - Produzir e difundir pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas, em especial sobre a vida e a obra de Rui Barbosa

Tem por objetivo promover e difundir o conhecimento e pesquisa da vida e da obra de Rui Barbosa, bem como sobre assuntos jurídicos, políticos, históricos, filológicos, literários artísticos, de políticas culturais e de ciências sociais aplicadas (arquitetura, arquivologia, biblioteconomia, museologia, conservação e paisagismo).

Macroprocesso 5 - Definir, implementar e aprimorar continuamente os processos organizacionais

Tem por objetivo estabelecer, aprimorar e internalizar a gestão estratégica da FCRB, definindo as melhorias, prioridades, responsabilidades e compromissos para o alcance da missão institucional.

Macroprocesso 6 - Promover a transparência e a comunicação interna e externa de forma eficiente, eficaz e efetiva

Tem como objetivo assegurar uma gestão transparente, de modo a que toda informação seja acessível à sociedade.

Macroprocesso 7 - Dotar e manter a infraestrutura da FCRB e prestar suporte logístico, tecnológico, orçamentário e financeiro às unidades finalísticas, para o desenvolvimento de suas atividades

Tem por objetivo proporcionar e conservar as condições de infraestrutura das dependências da Casa de Rui Barbosa, bem como aperfeiçoar e racionalizar a gestão, com foco na sua excelência e na adequada alocação de recursos, fornecendo bens e serviços às unidades finalísticas, nas áreas de logística, tecnologia da informação e comunicação, orçamento e finanças.

Macroprocesso 8 - Promover a gestão, a valorização e a capacitação de pessoas

Tem por objetivo estimular o desenvolvimento de profissionais competentes, motivados e comprometidos com a instituição e com a melhoria da gestão pública, além de criar e manter um ambiente de trabalho que conduza à excelência no desempenho, à plena participação, ao crescimento profissional e à qualidade de vida.

CADEIA DE VALOR

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA FCRB

MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

- Preservar o patrimônio e o legado de Rui Barbosa, bem como os demais acervos culturais, ampliando sua disponibilidade e visibilidade;
- Promover e incentivar o acesso da sociedade ao museu e às dependências da Fundação Casa de Rui Barbosa;
- Promover o ensino e a formação de pesquisadores e profissionais nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas;
- Produzir e difundir pesquisas nas áreas das ciências humanas e sociais aplicadas em especial sobre a vida e a obra de Rui Barbosa;

MACROPROCESSOS GERENCIAIS

- Definir, implementar e aprimorar continuamente os processos organizacionais;
- Promover a transparência e a comunicação interna e externa de forma eficiente, eficaz e efetiva;

MACROPROCESSOS SUPORTE

- Dotar e manter a infraestrutura da FCRB e prestar suporte logístico, tecnológico, orçamentário e financeiro às unidades finalísticas, para o desenvolvimento de suas atividades;
- Promover a gestão, a valorização e a capacitação de pessoas;

4. Análise SWOT dos macroprocessos da FCRB

A análise SWOT é uma ferramenta analítica utilizada para diagnóstico de cenário, cuja sigla é um acrônimo formado pelas palavras inglesas Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças).

Para sua construção é considerada a existência de duas esferas básicas que atuam de forma complementar na instituição: a esfera externa (onde estão as oportunidades e as ameaças) e a esfera interna (onde estão as forças e as fraquezas).

A esfera interna reflete o resultado do conjunto de estratégias definidas pela própria gestão, e, portanto, pode ser controlada. Deste modo os pontos fortes identificados devem ser ressaltados e os pontos fracos sinalizados devem ser minimizados.

A esfera externa diz respeito àquilo que existe fora dos limites da instituição, mas que de alguma forma exerce influência sobre ela, e que, portanto, deve ser continuamente monitorado. Mapeando estas ameaças e oportunidades é possível observar o que pode ter interferência negativa ou positiva no cenário analisado.

INTERNO	<p>FORÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e relevância dos acervos arquivísticos, bibliográficos, museológicos e literários; • Comprometimento e excelência do corpo funcional, com grande percentual de doutores reconhecidos e qualificados; • Produção de conhecimento na área de Memória e Acervo, advinda do Programa de Mestrado Profissional, ofertado à sociedade de forma gratuita; • Elevada oferta, abrangência e diversidade de estudos e pesquisas proporcionados à sociedade; • Infraestrutura atrativa, com uma ampla gama de atividades para a sociedade, associado a um espaço educativo que proporciona acesso à cultura, ao lazer e ao acolhimento social; • Prestígio institucional, sendo referência na preservação e restauração documental e arquitetônica; • Localização da FCRB na Zona Sul da cidade, com facilidade de mobilidade. 	<p>FRAQUEZAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de espaços adequados para guarda dos acervos, arquivísticos, bibliográficos e museológicos; • Corpo funcional está envelhecido, sendo que 30% dos servidores já se encontram em condição de se aposentar; • Processos e fluxos de trabalho parcialmente documentados ou inexistentes; • Ausência de políticas claras de gestão de pessoas; • Existência de um conjunto de funções que não estão representadas na estrutura organizacional da FCRB, combinada com inexistência de funções gratificadas e cargos comissionados, em número suficiente, que contemplem os processos estratégicos; • Falta de documentação dos planos de manutenção e conservação e ausência de plano de segurança; • Ausência de acessibilidade em alguns espaços físicos e virtuais; • Insuficiência de recursos de TIC específicos para apoio às atividades finalísticas (base de dados e repositórios para acervos arquivísticos, sistemas de gestão museológicos); • Uso de nuvens privadas para armazenamento de documentos públicos; • Comunicação interna e externa necessitando aprimoramento.
	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grande demanda por pós-graduação em acervo e memória, com a possibilidade de internacionalização da oferta; • Alta demanda da sociedade pelo uso de espaços ao ar livre e de equipamentos públicos, para realização de atividades educativas, culturais e sociais; • Demandas por parcerias nacionais e internacionais para realização e organização de eventos científicos e culturais; • Reconhecimento do Cordel como patrimônio imaterial pelo IPHAN, em 2018; • Interesse de provedores de serviço de instituições de referência nacionais e internacionais pelo acesso aos acervos e produção intelectual da FCRB; • Portaria 193/2018 que permite movimentação de servidores para compor força de trabalho; • Possibilidade de captação de recursos para realização de projetos por meio de editais de fomento público e privado e de emendas parlamentares; • Crescente número de eventos científicos nacionais e internacionais nas áreas de memória e acervos para divulgação dos trabalhos de pesquisa realizados na FCRB. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de rompimento da adutora da CEDAE, que passa sob a FCRB, ou de transbordamento da canalização do Rio Banana Podre, representando grave risco a pessoas e ao patrimônio (área de guarda do subsolo e Museu Casa); • Falta de perspectiva de autorização para realização de concurso público visando à recomposição do quadro de servidores; • Aposentadoria iminente de servidores que já recebem abono de permanência; • Orçamento defasado e irregularidade no fluxo de liberação de recursos orçamentários e financeiros federais; • Existência de organizações criminosas especializadas em furto de acervos; • Mudanças frequentes na legislação e normas administrativas; • Obrigatoriedade de utilização dos portais GOV em detrimento de endereços já consolidados na internet; • Unificação dos portais do poder executivo federal.

Forças

A partir dos resultados da aplicação da análise SWOT, pode-se verificar que uma das principais forças identificadas para a FCRB está relacionada à alta qualidade dos seus acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, especialmente em relação ao acervo de Rui Barbosa, e ao fato de que grande parte está digitalizada e disponível na internet.

O comprometimento e a alta qualificação do seu corpo funcional, com grande percentual de doutores, que contribuem para a qualidade na preservação dos acervos e na restauração documental e arquitetônica e para a abrangente e diversificada produção de conhecimento sobre a cultura brasileira, são fatores importantes para o reconhecimento alcançado pela instituição.

O Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA), no qual se insere o Mestrado Profissional em Memória e Acervos, também é reconhecido pela qualidade da sua produção de conhecimento e tem despertado alta demanda de candidatos.

A elevada produção de eventos culturais e acadêmicos e a diversidade de serviços educativos, culturais e de lazer proporcionados para a sociedade também são fatores positivos que contribuem para a geração de valor público pela FCRB, bem como a sua localização privilegiada.

As condições favoráveis identificadas como forças para a FCRB se relacionam, principalmente, com a demanda pelos produtos e serviços de difusão dos seus acervos, pelo conhecimento gerado pela instituição, pelo Programa de Pós-Graduação, e pela utilização dos seus diversos espaços (museu, jardim, biblioteca). Essa demanda ocorre em função da reconhecida qualidade dos seus acervos, da sua produção de conhecimento e do seu Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos (PPGMA), bem como em função do aumento da visibilidade da instituição e de suas atividades, nas redes sociais.

Ainda cabe destacar a inscrição da biblioteca de Rui Barbosa no guia do patrimônio bibliográfico nacional de acervo raro da Fundação Biblioteca Nacional e a nomeação do arquivo de Rui Barbosa no Programa Memória do Mundo Brasil/Unesco.

Fraquezas

As fraquezas levantadas foram relacionadas, principalmente, à falta de espaço físico para atender às necessidades atuais e futuras da Fundação de abrigar e garantir proteção aos seus acervos, especialmente devido ao risco de inundação da área de guarda, que se encontra no subsolo do prédio.

É importante destacar o fato de que o corpo funcional está envelhecido, sendo que 30% dos servidores já se encontram em condição de se aposentar, gerando risco de perda de capacidade funcional em curto prazo.

A falta de políticas claras quanto à gestão de pessoas impacta negativamente a motivação das equipes; além disso, a estrutura organizacional também não está adequada, por não refletir as atividades atualmente exercidas pela Fundação, o que é agravado pelo número insuficiente de cargos comissionados e funções gratificadas para retribuir as lideranças de processos estratégicos.

A falta de segurança quanto à possibilidade de inundação, roubo, furto e violência contra as pessoas também foi levantada, em função dos riscos gerados pelo aumento da violência no Rio de Janeiro e pelo fato das instalações da FCRB estarem situadas próximas a uma adutora e ao rio Banana Podre, tornando vulneráveis os acervos situados no subsolo.

A ausência de acessibilidade tanto física quanto digital na FCRB, em alguns de seus espaços, foi identificada como fraqueza, ensejando esforços para adequá-los às normas legais em vigor.

Apesar do reconhecimento de que vários processos de trabalho estão implantados e em bom funcionamento, foi destacada a necessidade de aprimoramento regular e contínuo.

Além disso, a insuficiência de recursos de TIC e a falta de automação de alguns processos por ausência de sistemas informatizados são também apontadas como fatores que impactam a atuação da instituição.

Finalmente, o uso de nuvens privadas para armazenar documentos públicos foi apontado como um risco à segurança dos dados que se encontram nelas armazenados, em função da falta de controle da instituição sobre eles.

Oportunidades

A realização de parcerias com instituições nacionais e internacionais (privadas e públicas), o intercâmbio nacional e internacional dos professores e pesquisadores e a participação da FCRB em redes de pesquisa e de instituições congêneres são oportunidades identificadas para troca de experiências e desenvolvimento institucional, além de trazer possibilidade de melhorias tecnológicas. A Portaria MP nº 193, de 3 de julho de 2018, que disciplina o instituto da movimentação para compor força de trabalho, foi identificada como uma oportunidade de recomposição do quadro funcional da instituição, que está ameaçado de redução a curto prazo.

A possibilidade de diversificação das fontes de recursos através de emendas parlamentares e de participação em editais de chamamento público são oportunidades de recomposição orçamentária, frente à sua progressiva redução ao longo dos últimos cinco anos.

Ameaças

Em relação às ameaças ao cumprimento da missão da FCRB, uma das principais levantadas foi a possibilidade de não haver recursos orçamentários suficientes para o andamento a contento das atividades, visto o processo de redução progressiva ocorrido nos últimos cinco anos, além do cenário econômico atual ser de restrições. Outro fator que pode impactar a execução das atividades é a imprevisibilidade da liberação dos recursos, que não permite um planejamento adequado.

A dificuldade de recomposição da força de trabalho em função da tendência de não realização de novos concursos públicos, bem como a insuficiência de cargos comissionados necessários às diversas funções da instituição representam uma grave ameaça ao bom funcionamento da FCRB. Ainda em relação à perda de quadros, cerca de 30% dos servidores já se encontram em condições de se aposentar.

Outro risco apontado é a possibilidade de inundação das áreas de guarda dos acervos. As instalações da Fundação se encontram próximas a uma adutora da CEDAE e ao

Rio Banana Podre, o que, em caso de rompimento, causará inundação nas áreas de guarda dos acervos, que se encontram no subsolo, trazendo grave risco ao patrimônio cultural da instituição e à vida das pessoas.

O aumento no número de organizações criminosas especializadas em furto de acervos e os ataques cibernéticos às plataformas digitais são riscos a serem considerados como potencialmente impactantes para a FCRB.

As mudanças frequentes na legislação e normas administrativas trazem incertezas e fragilizam alguns processos de trabalho burocrático, agravado pela descentralização desses procedimentos na FCRB, o que exige constante atualização e capacitação com recursos cada vez mais escassos.

A intenção do governo federal em centralizar todos os portais do poder executivo em um único portal foi identificada como ameaça, pois poderia trazer menos visibilidade e mais dificuldade de acesso às informações disponibilizadas pela instituição.



ELEMENTOS ESTRATÉGICOS

Missão

“Preservar e dar acesso à obra de Rui Barbosa, ao seu acervo e ao de personalidades de destaque para o país, promovendo a pesquisa, o ensino e a difusão do conhecimento sobre temáticas relevantes para a história e a memória do Brasil”.

Visão

“Ser reconhecida como a principal instituição pública de captação e preservação de acervos privados, destacando-se na produção de conhecimento e formação acadêmica nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas”.

Valor Público

“Proporcionar um espaço de acesso à cultura, pesquisa, ensino e lazer, contribuindo para a preservação de acervos, a difusão da memória nacional e o exercício da cidadania”.

Valores

- Valorização da cultura nacional
- Inovação
- Transparência
- Ética
- Compromisso com o cidadão



MAPA ESTRATÉGICO

Os modelos de gestão de desempenho destinados a implementar a estratégia devem ser capazes de traduzi-la para todos os níveis da instituição, tornando-a capaz de atuar efetiva e conscientemente em prol da realização dos objetivos definidos.

A implementação da estratégia exige que unidades e servidores estejam alinhados e compromissados com o referencial estratégico institucional. Para assegurar tal conexão, a organização deve dispor de processo de comunicação eficaz que retrate a forma pela qual as ações da organização se convertem em resultados que maximizem o cumprimento da missão institucional. Para tanto, construiu-se o mapa estratégico, ferramenta que apresenta, de forma lógica e estruturada, a estratégia da organização.

Este aponta, por meio de objetivos estratégicos, relações de causa e efeito e indicadores de desempenho, a forma pela qual ativos intangíveis da organização produzem resultados tangíveis. A tradução da estratégia por meio do mapa cria referencial comum e de fácil compreensão para unidades e servidores da organização.

O mapa estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia da organização em um conjunto abrangente de objetivos que direcionam o comportamento e o desempenho institucionais. Os propósitos do mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente, a todos os níveis gerenciais e de servidores, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela Fundação Casa de Rui Barbosa e a forma como suas ações impactam o alcance dos resultados desejados; assim como subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

O mapa estratégico da FCRB está estruturado em quatro perspectivas que representam o encadeamento lógico de sua estratégia de atuação. Cada uma engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata os principais desafios a serem enfrentados pela instituição no alcance de sua visão de futuro e no cumprimento de sua missão institucional.

A metodologia aplicada no planejamento estratégico da FCRB assume a existência de quatro perspectivas:

Resultados: define os resultados que a FCRB deve gerar para atender às expectativas da sociedade.

Processos Internos: retrata as ações gerenciais prioritárias nas quais a FCRB deverá buscar excelência e concentrar esforços a fim de maximizar seus resultados.

Pessoas: busca trabalhar ações e inovações nas áreas de gestão de pessoas e comportamento organizacional necessárias para assegurar o crescimento e o aprimoramento contínuo da FCRB por meio de seu ativo mais importante, o servidor.

Infraestrutura: busca a conservação e segurança da infraestrutura, razão de ser do Museu Casa, apoiada pelos recursos tecnológicos, logísticos, e estruturais adequados para o cumprimento da missão da instituição.

MAPA ESTRATÉGICO FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA



MISSÃO

Preservar e dar acesso à obra de Rui Barbosa, ao seu acervo e de personalidades de destaque para o país, promovendo a pesquisa, o ensino e a difusão do conhecimento sobre temáticas relevantes para a história e a memória do Brasil



VALOR PÚBLICO

Proporcionar um espaço de acesso à cultura, pesquisa, ensino e lazer, contribuindo para a preservação de acervos, a difusão da memória nacional e o exercício da cidadania



VISÃO

Ser reconhecida como a principal instituição pública de captação e preservação de acervos privados, destacando-se na produção de conhecimento e formação acadêmica nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas

SOCIEDADE

PROCESSOS DE RESULTADO



Consolidar e fortalecer ações de formação, ensino e pesquisa pela FCRB



Ampliar o acesso aos acervos e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa



Ampliar as parcerias interinstitucionais e a visibilidade, nacionais e internacionais



PESSOAS

Recompor, expandir, capacitar e valorizar o quadro funcional da FCRB, revisando a estrutura organizacional para adequá-la às funções atualmente exercidas pela instituição



PROCESSOS INTERNOS

Aumentar a eficiência, eficácia e efetividade da gestão para melhor cumprir a missão institucional

Captar recursos extraorçamentários para a Fundação Casa de Rui Barbosa



INFRAESTRUTURA

Ampliar a infraestrutura física e tecnológica da FCRB e requalificar os espaços existentes

Aprimorar a Segurança na Fundação Casa de Rui Barbosa



VALORIZAÇÃO DA CULTURA NACIONAL

INOVAÇÃO

TRANSPARÊNCIA

ÉTICA

COMPROMISSO COM O CIDADÃO





OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos são a tradução entre as diretrizes da instituição, do diagnóstico realizado e seu referencial estratégico. Determinam o que deve ser feito para que a organização cumpra a missão, alcance a visão de futuro e entregue um valor público para sociedade. Traduzem, consideradas as demandas e as expectativas da sociedade, os desafios a serem enfrentados pela Fundação Casa de Rui Barbosa no cumprimento do papel institucional que lhe é reservado.

Para tanto, a FCRB orientará seus esforços de acordo com os objetivos estratégicos definidos neste plano em quatro perspectivas: Resultados, Processos Internos, Pessoas e Infraestrutura.

As metas são os resultados quantitativos mensuráveis a se realizarem em um prazo estipulado, ou seja, a meta mensura o que o objetivo deseja alcançar.

Os indicadores estratégicos são elementos importantes para a medição do alcance dos resultados e correção de rumos. O monitoramento destes indicadores, por meio de Reuniões de Análise da Estratégia – RAE, possibilita que a FCRB faça a gestão de sua estratégia, de modo a perceber o alcance de seus desafios, propiciando o apoio à tomada de decisão, com vistas a superar os obstáculos na execução da estratégia.

Para este plano optou-se por construir indicadores vinculados apenas às metas, que foram analisados e validados pela alta gestão da FCRB.

Objetivos estratégicos sob a Perspectiva de Resultados:

Nessa perspectiva retrataram-se os objetivos que contribuem para os resultados que a FCRB deve gerar para maximizar o cumprimento de sua missão institucional e atender às expectativas da sociedade, produzindo e difundindo conhecimento e promovendo acesso à cultura no País. Nesse sentido, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo 1: Consolidar e fortalecer ações de formação, ensino e pesquisa pela

FCRB

A FCRB tem por finalidade, “o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, cumprindo-lhe, especialmente, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa” (Lei nº 4.943/66). Para esse fim a instituição promove estudos e cursos sobre assuntos jurídicos, políticos, filológicos, literários, artísticos, históricos, sobre políticas públicas de cultura e sobre assuntos correlatos às ciências sociais aplicadas (arquitetura, arquivologia, biblioteconomia, museologia, conservação e paisagismo); e incentiva a formação de pesquisadores por meio de bolsas de estudos. Além disso, desde 2016, a Fundação Casa de Rui Barbosa possui um programa de pós-graduação, que atualmente oferece o Mestrado Profissional em Memória e Acervos, e, desde 2018, o Instituto Rui Barbosa de Altos Estudos em Cultura (IRBæc).

Metas associadas ao objetivo

1.1.

Meta: Manter no mínimo em 3,0 a nota atribuída ao PPGMA na avaliação da CAPES.

1.2.

Meta: Oferecer 5 cursos anuais pelo IRBæc, sendo 1 internacional e 4 nacionais.

1.3.

Meta: Manter a execução orçamentária anual em bolsas de pesquisa, tendo como mínimo o patamar de 2019.

Indicadores associados às metas

1.1.

Nome do Indicador: Nota da avaliação da CAPES atribuída ao PPGMA.

Descritivo do indicador: O indicador é resultado da avaliação quadrienal feita pela CAPES nos programas de pós-graduação, sendo a próxima em 2020.

1.2.

Nome do Indicador: Quantidade de cursos ofertados anualmente pelo IRBæc.

Descritivo do indicador: O indicador é o número de cursos oferecidos anualmente pelo IRBæc, sendo 20% deles, nacionais, e 80% internacionais.

1.3.

Nome do Indicador: Valor da execução orçamentária em bolsas de pesquisa.

Descritivo do indicador: O indicador é o volume de recursos orçamentários efetivamente executados anualmente, no custeio de bolsas de pesquisa.

1.4.

Meta: Publicar anualmente 30 trabalhos resultantes de pesquisas desenvolvidas na FCRB.

1.4.

Nome do Indicador: Quantidade de trabalhos publicados anualmente.

Descritivo do indicador: O indicador mede o número de trabalhos acadêmicos ou técnicos, publicados em periódicos, livros, anais de congressos e repositórios científicos, em papel ou meio digital.

Objetivo 2: Ampliar o acesso aos acervos e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa

A ampliação do acesso aos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa ao público, contribui para o desenvolvimento e afirmação da cultura brasileira, bem como para a formulação de políticas públicas de cultura e sua avaliação crítica.

Metas associadas ao objetivo

2.1.

Meta: Implementar 100% da primeira etapa do Plano Museográfico do Museu Casa até 2021.

2.2.

Meta: Implementar 100% do repositório arquivístico até 2022.

2.3.

Meta: Digitalizar anualmente pelo menos 5% do acervo do AMLB.

2.4.

Meta: Liberar o acesso público a 20% dos folhetos de cordel digitalizados, até 2022.

Indicadores associados às metas

2.1.

Nome do Indicador: Percentual de execução do Plano Museográfico do Museu Casa.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de execução da primeira etapa do Plano Museográfico do Museu Casa a ser concluído até 2021.

2.2.

Nome do Indicador: Percentual de implantação do repositório arquivístico.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de implantação do repositório arquivístico a ser concluído em 2022.

2.3.

Nome do Indicador: Percentual de digitalização do acervo do AMLB.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de digitalização do acervo do AMLB, tendo como base o existente em 2019.

2.4.

Nome do Indicador: Percentual de folhetos de cordel digitalizados, com acesso ao público.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de folhetos de cordel digitalizados, para acesso público, respeitados os limites do Direito Autoral e tomando por base o seu quantitativo em 2019. O acesso será de 5% em 2020, 10% em 2021 e 5% em 2022.

Objetivo 3: Ampliar as parcerias interinstitucionais e a visibilidade nacionais e internacionais

A estratégia de ampliação da rede de parcerias internacionais e nacionais da FCRB visa estender a abrangência de atuação da instituição junto ao Sistema de Cultura Nacional, aos atores acadêmicos, às empresas estatais, aos organismos privados e às organizações internacionais. Busca-se, com isso, difundir a produção de conhecimento cultural e científico da FCRB.

Metas associadas ao objetivo

3.1.

Meta: Elaborar 100% do Plano de Internacionalização da FCRB até junho de 2020.

3.2.

Meta: Implantar 100% do Plano de Comunicação interna e externa até 2022.

3.3.

Meta: Ampliar em 10% até 2022, o número de eventos promovidos e apoiados no ano de 2018.

Indicadores associados às metas

3.1.

Nome do Indicador: Plano de Internacionalização da FCRB.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de elaboração do Plano de Internacionalização da FCRB, até junho de 2020.

3.2.

Nome do Indicador: Percentual de implantação do Plano de Comunicação.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de implantação do Plano de Comunicação interna e externa, até 2022.

3.3.

Nome do Indicador: Percentual de acréscimo no número de eventos promovidos e apoiados.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de acréscimo no número de eventos promovidos e apoiados até 2022, tendo como base o ano de 2018.

Metas associadas ao objetivo

3.4.

Meta: Promover 11 eventos para comemorar os 200 anos da independência, até 2022.

3.5.

Meta: Participação em 7 eventos internacionais por ano, com apresentação ou produção de trabalho científico.

Indicadores associados às metas

3.4.

Nome do Indicador: Número de eventos promovidos em Comemoração dos 200 anos da Independência.

Descritivo do indicador: O indicador mede o número eventos realizados em Comemoração dos 200 anos da Independência.

3.5.

Nome do Indicador: Percentual de participação anual em eventos internacionais científicos.

Descritivo do indicador: O indicador mede o número de participações em eventos internacionais científicos.

Objetivos estratégicos sob a Perspectiva dos Processos Internos:

Definiram-se aqui os objetivos gerenciais prioritários para a FCRB, por meio dos quais se busca excelência e concentram-se esforços a fim de maximizar os resultados que serão entregues para a sociedade, voltando-se à ampliação de eficiência e eficácia dos trabalhos realizados, os quais serão imprescindíveis para melhorar ainda mais a visão da sociedade sobre a instituição. Nesse sentido, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo 4: Captar recursos extraorçamentários para a Fundação Casa de Rui Barbosa

O ambiente de atuação da FCRB é constantemente condicionado pela instabilidade decorrente da escassez e de contingenciamentos de recursos, o que pode inviabilizar, principalmente, as atividades de ensino, pesquisa e preservação do patrimônio.

Para mitigar os efeitos desse cenário, a FCRB necessita incessantemente captar recursos extraorçamentários para complementar seu orçamento.

Metas associadas ao objetivo

4.1.

Meta: Executar 100% de uma carteira de projetos especiais elaborada anualmente.

4.2.

Meta: Captar pelo menos o equivalente a 5% do orçamento anual (LOA), na forma de recursos extraorçamentários.

Indicadores associados às metas

4.1.

Nome do Indicador: Percentual executado da carteira de projetos.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de execução da carteira de projetos especiais elaborada anualmente.

4.2.

Nome do Indicador: Percentual dos recursos extraorçamentários captados.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de captação de recursos extraorçamentários, em relação à LOA.

Objetivo 5: Aumentar a eficiência, eficácia e efetividade da gestão para melhor cumprir a missão institucional

A fim de robustecer a gestão do ponto de vista dos seus processos de trabalho e propiciar a qualificação das diversas atividades administrativas, faz-se necessário implantar a manualização de processos e a revisão dos instrumentos de governança, atualizados aos novos desafios enfrentados pela FCRB. Essas medidas também pressupõem o monitoramento e a avaliação, com a consequente implementação de ações de melhoria, sempre que necessário.

Metas associadas ao objetivo

5.1.

Meta: Mapear 100% dos processos da FCRB até 2021.

5.2.

Meta: Atualizar ou elaborar manuais relativos a 100% dos processos de trabalho da FCRB, até 2022.

5.3.

Meta: Elaborar e publicar os novos estatuto e regimento, até 2020.

Indicadores associados às metas

5.1.

Nome do Indicador: Número de processos mapeados.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de processos da FCRB mapeados até 2021.

5.2.

Nome do Indicador: Número de manuais dos processos de trabalho atualizados ou elaborados, até 2022.

Descritivo do indicador: O indicador mede o número de manuais de processos de trabalho mapeados, até 2022.

5.3.

Nome do Indicador: Regimento e estatuto publicados.

Descritivo do indicador: O indicador mede a publicação ou não dos novos estatuto e regimento da FCRB.

Objetivos estratégicos sob a Perspectiva de Pessoas

As Perspectivas de Pessoas e de Processos Internos se complementam. A capacitação contínua e a qualidade de vida dos servidores são fatores que contribuem para o aprimoramento das ações da instituição e para a criação de um melhor ambiente de trabalho, sob uma perspectiva moderna de gestão. Nesse sentido, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo 6: Recompôr, expandir, capacitar e valorizar o quadro funcional da FCRB, revisando a estrutura organizacional para adequá-la às funções atualmente exercidas pela instituição

Um dos pilares para se alcançar um bom resultado na administração da organização é o desenvolvimento do corpo funcional, tanto em termos técnicos quanto gerenciais.

A FCRB conta com o desafio de possuir um quadro reduzido de servidores e uma estrutura funcional ultrapassada que não reflete e não comporta as atividades realizadas pela instituição.

Nesse cenário é indubitável a necessidade de ampliar o quadro e valorizar os atuais servidores, bem como mantê-los capacitados e atualizados em suas expertises. Além disso, as atividades atuais da FCRB precisam ser refletidas oficialmente na estrutura organizacional, de forma a qualificar as entregas para à sociedade.

Metas associadas ao objetivo	Indicadores associados às metas
<p>6.1. Meta: Implementar o plano anual do Programa de Qualidade de Vida do Servidor (QualiRui), destinando a ele 0,5% do orçamento da área meio.</p>	<p>6.1. Nome do Indicador: Percentual de execução do Programa QualiRui. Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de execução em relação às ações planejadas anualmente para o QualiRui.</p>
<p>6.2. Meta: Implementar e revisar anualmente o plano de capacitação dos servidores, atingindo 30% do corpo funcional capacitado.</p>	<p>6.2. Nome do Indicador: Percentual de servidores capacitados anualmente. Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de servidores capacitados anualmente.</p>

Objetivos estratégicos sob a Perspectiva de Infraestrutura

Nessa perspectiva retratam-se os objetivos de Infraestrutura necessários à realização dos trabalhos com segurança, recursos tecnológicos, logísticos, e estruturais adequados para o cumprimento da missão da instituição e para a valorização do seu corpo técnico. Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos estratégicos:

Objetivo 7: Ampliar a infraestrutura física e tecnológica da FCRB e requalificar os espaços existentes

A ampliação do museu e acervo visam promover a preservação de peças e obras e zelar pela manutenção da infraestrutura do Museu Casa de Rui Barbosa e do Arquivo Museu de Literatura Brasileira, além de promover e acompanhar ações voltadas para a conservação preventiva arquitetônica e paisagística do complexo museológico da FCRB.

A construção do novo edifício, Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais, permitirá uma qualificação da preservação dos acervos da FCRB, além de liberar espaço na atual infraestrutura construída para requalificar sua ocupação com espaços de exposição, de convivência, de destinação exclusiva à pós-graduação e guarda do fundo editorial, o que será fundamental para ampliação da difusão dos acervos.

Prospecta-se, ainda, a ampliação do uso da tecnologia da informação para desenvolver iniciativas inovadoras e para fortalecer a relação do Museu Casa com a comunidade.

Metas associadas ao objetivo

7.1.

Meta: Construir 100% do Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais até setembro de 2021.

7.2.

Meta: Reformar 100% do auditório, da sala de cursos e da sala de exposições até 2022.

Indicadores associados às metas

7.1.

Nome do Indicador: Percentual de execução da obra do Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual da obra de construção do edifício do Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais executada até setembro de 2021.

7.2.

Nome do Indicador: Percentual de execução da reforma dos equipamentos culturais.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de execução das obras de reforma e substituição de equipamentos do auditório, da sala de cursos e da sala de exposições, a serem

Metas associadas ao objetivo

7.3.

Meta: Elaborar 100% do projeto de requalificação dos espaços da FCRB até 2021.

7.4.

Meta: Dotar 100% das áreas edificadas da FCRB com conectividade wi-fi até 2022.

7.5.

Meta: Renovar anualmente pelo menos 20% do parque computacional da FCRB.

Indicadores associados às metas

7.3.

Nome do Indicador: Percentual de elaboração do projeto de requalificação dos espaços da FCRB.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de elaboração do projeto de requalificação dos espaços da FCRB a ser elaborado até 2021.

7.4.

Nome do Indicador: Percentual das áreas edificadas com conectividade wi-fi.

Meta: O indicador mede o percentual de conectividade wi-fi nas áreas edificadas da FCRB, calculado por dependência.

7.5.

Nome do indicador: Percentual de renovação de computadores.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de renovação anual dos computadores (desktops e notebooks) da FCRB.

Objetivo 8: Aprimorar a Segurança na Fundação Casa de Rui Barbosa

É essencial para o pleno funcionamento da FCRB, dispor de medidas destinadas a proteger o patrimônio museológico, arquivístico e bibliográfico, a produção científica, os espaços fechados e ao ar livre e, em especial, as pessoas, contra ameaças decorrentes de ações intencionais ou acidentais.

Metas associadas ao objetivo

8.1.

Meta: Implantar 100% do controle de acesso às dependências da FCRB, até dezembro de 2019.

8.2.

Meta: Implantar 100% do Plano de Emergência Contra Incêndio até 2020.

8.3.

Meta: Elaborar 100% do manual de Pronto Resposta a sinistros até 2021.

Indicadores associados às metas

8.1.

Nome do Indicador: Percentual de implantação do controle de acesso;

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de implantação do controle de acesso às dependências da FCRB, até dezembro de 2019.

8.2.

Nome do Indicador: Percentual do Plano de Emergência Contra Incêndio implantado.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de implantação do Plano de Emergência Contra Incêndio, a ser concluído em 2020.

8.3.

Nome do Indicador: Percentual de elaboração do manual de Pronto Resposta a sinistros.

Descritivo do indicador: O indicador mede o percentual de elaboração dos protocolos de Pronto Resposta a sinistros, até 2021.



CARTEIRA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

Os projetos estratégicos devem estar alinhados aos objetivos e metas construídos no Plano Estratégico. Partindo dessas diretrizes, as equipes da FCRB propuseram projetos que entenderam contribuir para a consecução da missão da Fundação. Tendo a lista, a alta gestão fez a seleção daqueles que contribuiriam para a execução do Plano Estratégico 2019-2022. A proposta para critérios de seleção foram: importância (aqueles que estão mais alinhados à estratégia), complexidade (aqueles que serão mais facilmente executados) e investimento (aqueles que exigem menos recursos).

Segue a composição final da carteira de projetos estratégicos da FCRB. As fichas de abertura dos projetos estratégicos seguem como anexo deste documento.

Projeto Estratégico	Descrição	Objetivo Estratégico
Implantação do repositório digital arquivístico da FCRB	Implantação do Repositório Digital Arquivístico Confiável (Archivemática) e software de difusão de acervo arquivístico (Atom), ambos de código fonte aberto, visando à preservação e ao acesso aos documentos em suporte digital até 2021	Objetivo 2: Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Memória dos escritores brasileiros: digitalização do acervo do AMLB	Digitalizar 30% do acervo do AMLB até 2022	Objetivo 2: Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Reforma das instalações elétricas do Museu Casa de Rui Barbosa e da subestação da FCRB	Reforma das instalações elétricas do Museu Casa de Rui Barbosa e da subestação da Fundação Casa de Rui Barbosa até 2021	Objetivo 8: Aprimorar a Segurança na Fundação Casa de Rui Barbosa
Projeto 200 anos da Independência	Conjunto de eventos e ações voltados para a educação patrimonial, formação e produção de conhecimento sobre o tema da Independência.	Objetivo 7: Comemorar os 200 anos da Independência do país e fortalecer o vínculo do cidadão com sua história e com o patrimônio cultural.

<p>Projeto 200 anos da Independência</p>	<p>Ampliação do número das atividades lúdico-pedagógicas mensais do Museu (Um domingo na Casa de Rui) e da BIMM (O prazer da descoberta), além da elaboração e divulgação de exposições virtuais para escolas sobre personalidades cujo acervo está depositado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), como Rui Barbosa, Machado de Assis e Clarice Lispector.</p>	<p>Objetivo 2: Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa</p>
<p>Projeto 200 anos da Independência</p>	<p>Desenvolvimento e implantação do novo portal da FCRB</p>	<p>Objetivo 2: Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa</p>
<p>Remanejamento de acervo</p>	<p>O projeto envolve a formação de equipe, o planejamento, a definição de procedimentos, principalmente de segurança e controle, e contratações necessárias para que os acervos sejam armazenados em seus espaços definidos no projeto executivo da construção do Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais e segundo sua organização lógica.</p>	<p>Objetivo 7: Remanejar os acervos arquivístico, bibliográfico e museológico do edifício sede e da reserva técnica do Museu para o Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais.</p>



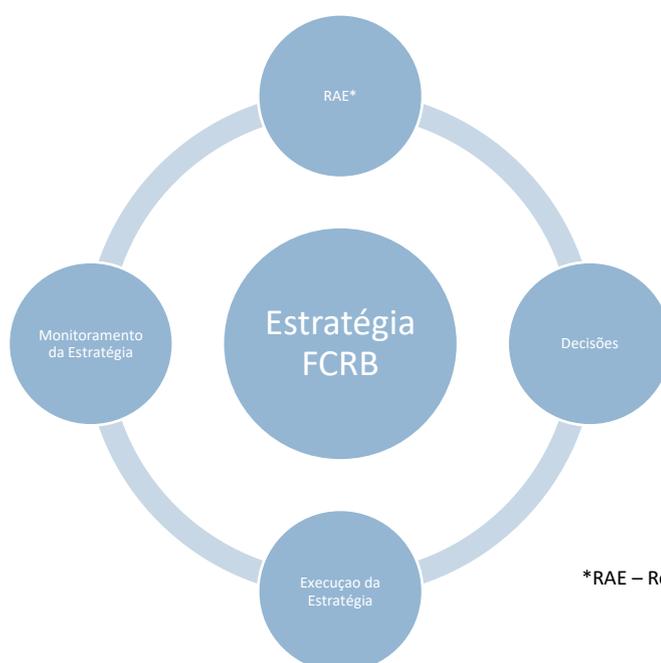
MONITORAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO

É parte fundamental do planejamento estratégico um acompanhamento e uma discussão estruturada do desempenho da organização, com foco nos projetos e indicadores estratégicos.

Para isso, a equipe da SPOG recomenda que este acompanhamento possa ser realizado em duas instâncias:

Reunião de Monitoramento dos Projetos Estratégicos, que sugerimos ser quadrimestral, para o monitoramento operacional, que evidencia o desempenho dos projetos e seus impactos nos resultados da organização

Reunião de Análise Estratégica, que sugerimos ser semestral, nas quais participam a Presidente da FCRB, e os titulares da Diretoria Executiva, do Centro de Memória e Informação, do Centro de Pesquisa e da Coordenação-Geral de Administração. É o momento que evidencia o desempenho da estratégia, por meio da aferição dos indicadores estratégicos. O produto das reuniões é a tomada de decisão, que poderá ensejar melhorias nos processos, projetos e atividades, e/ou a inclusão de novas iniciativas que garantam a execução da estratégia.



*RAE – Reunião de Análise Estratégica

ANEXOS

PROJETOS ESTRATÉGICOS

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 1

Nome do Projeto	Implantação do repositório digital arquivístico da FCRB
Período	10 meses (junho/2020 - março/2021)
Área Líder	Centro de Memória e Informação (CMI)
Áreas Envolvidas	Serviço de Arquivo Histórico e Institucional (SAHI) e Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB)
Possíveis Parceiros	Ministério da Cidadania /Fundo Nacional de Cultura
Objetivo Estratégico	2 - Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Descrição do Projeto	Implantação do Repositório Digital Arquivístico Confiável (Archivemática) e software de difusão de acervo arquivístico (Atom), ambos de código fonte aberto, visando a preservação e o acesso aos documentos em suporte digital até 2021
Por que é importante?	A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) possui sob a sua custódia diversos arquivos privados, dos quais destaca-se o Arquivo de Rui Barbosa, declarado Memória do Mundo pela UNESCO. Possui também arquivos de literatos importantes como Vinícius de Moraes e Clarice Lispector. Por meio da documentação dos arquivos pessoais é possível compreender como as pessoas viviam em seu tempo, com quem e de que forma se relacionavam e as funções e atividades que desempenhavam na sociedade. Além dos arquivos privados, a FCRB também controla, custodia e dá acesso aos seus documentos institucionais por meio das atividades de seu Programa de Gestão de

Documentos, implantado desde os anos 1990.

O acesso aos acervos arquivísticos é atividade finalística da instituição. Ao longo de sua trajetória, arquivos privados foram digitalizados e foi constituída base de dados para acesso às descrições arquivísticas pelos usuários. Foram criados o banco iconografia – instrumento que dá acesso às imagens dos acervos arquivísticos digitalizados e suas descrições – e o sítio eletrônico Memória da Escravidão, Abolição e Pós-Abolição, onde consta uma seleção de documentos digitalizados com as temáticas do sítio, bem como o recurso de jogos, promovendo ação educativa com acervo arquivístico. Em 2017, atendendo ao Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015, a FCRB implantou o Sistema Eletrônico de Informações.

No site da FCRB já existe um rol de arquivos e coleções digitalizadas, que deverá ser recolhido para o Repositório Arquivístico Digital Confiável (RDC-Arq) e facultado o seu acesso através da Plataforma Arquivística de Acesso e Difusão AtoM (ICA-AtoM). A Instituição possui também documentos iconográficos, audiovisuais e sonoros, os quais estão divididos entre disquetes; filmes de rolo; fitas de U-matic; fitas de VHS; CDs; discos de vinil; Dvds. Esses documentos não estão digitalizados, todavia a Casa está com alguns projetos para digitalizá-los, e os mesmos deverão ser recolhidos para um RDC-Arq.

As ações acima mencionadas apresentam brevemente a complexidade dos acervos da Fundação, especialmente quando o suporte do documento é o eletrônico. A preservação é a maior fragilidade do documento arquivístico nesse suporte, pois é preciso garantir-lhes a autenticidade e a integridade a longo prazo.

A produção de documentos arquivísticos em suporte digital, especialmente a institucionalizada pelo poder

público, com o projeto do Processo Eletrônico Nacional, é um caminho sem volta para a formação de “massa documental” digital que trata do cumprimento de competências do poder público com a sociedade, da garantia de direitos e deveres dos cidadãos. Essa iniciativa, entretanto, com a justificativa de aumentar a celeridade das atividades administrativas, não veio acompanhada do entendimento da necessidade da preservação dessa documentação.

O decreto 8.539/2015 definiu que os órgãos públicos implantassem a mudança de suporte dos processos administrativos (do papel para o eletrônico), mas não mencionou a responsabilidade definida no artigo 1º da lei de arquivos, “É dever do Poder Público a gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos, como instrumento de apoio à administração, à cultura, ao desenvolvimento científico e como elementos de prova e informação” (BRASIL, 1991). Esse é o principal desafio a ser enfrentado na administração pública.

A FCRB ao deter um acervo de Representantes Digitais (digitalizações dos documentos arquivísticos em suporte analógicos) e, mais recentemente de documentos nato-digitais e principalmente por ser reconhecida nacionalmente como uma instituição de memória e patrimônio, tem o dever de considerar os atuais referenciais no que concernem à Preservação Digital.

Nos últimos três anos, o atendimento remoto dos arquivos da instituição foi de 29.665 acessos. A complexidade de seus acervos aliada à projeção institucional e ao uso cada vez maior do suporte digital, tanto para a produção documental quanto para sua difusão, tornou urgente a necessidade de implantação de um Repositório Arquivístico Confiável.

Repositórios digitais arquivísticos são ambientes que armazenam e gerenciam documentos arquivísticos e seus metadados e devem garantir-lhes a preservação, a autenticidade e o acesso. Dessa forma, a preservação digital dos representantes digitais e dos documentos natodigitais tem como condição sine qua non o uso de ambientes sistêmicos, contemplando normas e padrões internacionais, como o Modelo OAIS. Essa norma é a mais importante da área de preservação digital, o Open Archival Information System (OAIS), um modelo conceitual desenvolvido pelo Consultive Committee for Space Data Systems – CCSDS, que resultou na norma ISO 14721:2003. No Brasil, o modelo OAIS foi traduzido pela ABNT e publicado sob a forma da norma ABNT NBR 15472: 2007, com o título “Sistema Aberto de Arquivamento de Informação – SAAI”.

O OAIS descreve as funções de um repositório digital, os metadados necessários para a preservação e o acesso dos materiais digitais gerenciados pelo repositório, que constituem um modelo funcional e um modelo de informação.

Essa norma está representada na Resolução nº 43/2015 do Conselho Nacional de Arquivos, que estabelece diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis para o arquivamento e manutenção de documentos arquivísticos digitais em suas fases corrente, intermediária e permanente, dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR.

Nesse sentido, acredita-se que o instrumento mais adequado para resolver a questão da preservação dos documentos arquivísticos digitais é implantação de Repositórios Digitais Arquivísticos Confiáveis. Os

softwares escolhidos pela Fundação são o Archivemática e o Atom.

O Archivemática é um software gratuito de preservação digital de código aberto, cuja estrutura está compatível com o modelo ISO-OAIS e outras normas de preservação digital. O conteúdo preservado no Archivemática pode ser acessado por meio do software AtoM, que é um sistema de gerenciamento de conteúdo Web. Ambos foram desenvolvidos pela empresa canadense Artefactual Systems, com a colaboração de instituições como a UNESCO, por meio do Memory of the World's - Subcommittee on Technology, o Arquivo Municipal da cidade de Vancouver, o Arquivo Central de Rockefeller, o Arquivo da Universidade Simon Fraser University, a Biblioteca da Universidade de British Columbia e outros. Dessa forma, é imprescindível que a FCRB implemente um RDC-Arq para que se constitua em seu Arquivo Permanente Digital e assim garanta a preservação e a autenticidade de seus Representantes Digitais e Nato-digitais.

Resultados Esperados

Acervo seguro;
Acesso ampliado;
Acervo preservado.

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 2

Nome do Projeto	Memória dos escritores brasileiros: digitalização do acervo do AMLB
Período	21 meses (março/2020 - dez/2021)
Área Líder	Centro de Memória e Informação (CMI)
Áreas Envolvidas	Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) e Serviço de Preservação (SEP)
Possíveis Parceiros	Ministério da Cidadania / Fundo Nacional de Cultura
Objetivo Estratégico	2 - Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Descrição do Projeto	Digitalizar 30% do acervo do AMLB até 2022
Por que é importante?	<p>O Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) foi instalado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) em 1972. Sua criação atendia a um apelo de Carlos Drummond de Andrade que, em sua coluna do Jornal do Brasil de 11 de julho de 1972, lamentava a falta de um museu de literatura como defesa contra as perdas da nossa memória literária.</p> <p>Ao longo dos anos, o AMLB vem recebendo doações de arquivos dos mais significativos escritores da língua portuguesa. Atualmente são 147 arquivos, caminhando para completar uma centena e meia em pouco tempo. Os acervos são compostos por documentos textuais, em especial, os originais de obras manuscritas, itens museológicos e documentos sonoros e visuais.</p> <p>Esses acervos necessitam de digitalização imediata visando sua preservação e acesso digital, respeitando-se os direitos autorais. O projeto assim tem como objetivo preservar e difundir os acervos do AMLB, visando uma ampla divulgação do rico acervo. Seu acervo é composto</p>

pelos maiores nomes da literatura nacional, entre os quais citamos Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Clarice Lispector, Rubem Braga, Pedro Nava, Cornélio Penna, Cruz e Sousa, João Cabral de Melo Neto e etc. A digitalização garantirá a preservação, ampliação e segurança do acervo da FCRB.

Resultados Esperados

Acervo seguro;
Acesso ampliado;
Acervo preservado.

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 3

Nome do Projeto	Reforma das instalações elétricas do Museu Casa de Rui Barbosa e da subestação da FCRB.
Período	3 meses (abril/2020 - junho/2020)
Área Líder	Centro de Memória e Informação (CMI)
Áreas Envolvidas	Núcleo de Preservação Arquitetônica (NPARQ) e Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB)
Possíveis Parceiros	Ministério da Cidadania / Fundo Nacional de Cultura
Objetivo Estratégico	8 - Aprimorar a Segurança na Fundação Casa de Rui Barbosa
Descrição do Projeto	Reforma das instalações elétricas do Museu Casa de Rui Barbosa e da subestação da Fundação Casa de Rui Barbosa até 2020.
Por que é importante?	De forma similar a muitos museus e outras instituições detentoras de acervos culturais no Brasil e no exterior, o maior risco afetando o patrimônio cultural da FCRB é aquele de incêndio de grandes proporções em seu Museu Casa. A quantidade significativa de materiais combustíveis, a falta de sistema automático de supressão de incêndio, aliados a múltiplas possíveis fontes de ignição (por exemplo, falha ou uso indevido de equipamentos elétricos ou fontes de calor, falha em sistemas elétricos ou mecânicos do edifício, incêndio criminoso, etc.), são os principais fatores que contribuem para esse risco, afetando uma fração significativa do valor do acervo e que tipicamente ocasiona perda de valor total ou quase total dos itens afetados. Um incêndio de grandes proporções provavelmente acarretará a combustão completa ou quase completa dos materiais combustíveis do edifício e em seu interior, assim como uma extensa deposição de fuligem e

deformações, fraturas e colapso de materiais e estruturas não combustíveis.

A partir de diagnóstico realizado por empresa contratada em janeiro de 2018, foi desenvolvido projeto executivo, caderno de encargos e planilha orçamentária para realização de obra de revisão, reforma e adaptação de instalações elétricas do edifício histórico – Museu Casa de Rui Barbosa e obra de reforma e adaptação da subestação da FCRB, que inclui, além das instalações elétricas, projeto de sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).

Este projeto, por ser de extrema importância para a Instituição, necessita ser imediatamente executado, considerando já possuímos todo o material técnico necessário para a realização de licitação de obra.

Resultados Esperados

Acervo seguro;

Acervo preservado.

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 4

Nome do Projeto	200 anos da Independência
Período	43 meses (maio/2019 - dezembro/2022)
Área Líder	Presidência, Diretoria Executiva, Centro de Memória e Informação, Centro de Pesquisa e Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos
Áreas Envolvidas	SASG, Eventos e Comunicação
Possíveis Parceiros	Ministério da Cidadania (SPOG e SECULT)
Objetivo Estratégico	3 - Ampliar as parcerias interinstitucionais e a visibilidade nacionais e internacionais
Descrição do Projeto	<p>O projeto reúne uma série de eventos e ações que oferecerão experiências de acordo com públicos diferenciados, que transitarão desde a complexidade das discussões sobre os movimentos de independência até a realização de atividades lúdicas focadas no público infantil. O projeto envolve diferentes áreas da FCRB que trabalharão o patrimônio cultural, os espaços e a produção de conhecimento sobre o tema. A FCRB pretende oferecer à sociedade a oportunidade de conhecer e vivenciar experiências que reforçam a percepção de identidade e de pertencimento à história do Brasil..</p>
Por que é importante?	<p>A FCRB é uma instituição de prestígio na história e na área de acervos culturais. A sociedade espera que a instituição participe do conjunto de atividades que serão realizadas no país como um todo para celebrar a independência do país principalmente porque o seu patrono apesar de não ter vivido neste período histórico sempre defendeu a soberania das nações e a liberdade. A instituição possui um patrimônio cultural rico para ser utilizado nas atividades e igualmente possui um capital intelectual que irá contribuir</p>

Resultados Esperados

par ao legado das comemorações.

Difusão do conhecimento sobre o tema independência.

Acesso à história do país ampliado.

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 5

Nome do Projeto (200 anos da Independência) Expansão das atividades culturais e educativas voltadas para crianças e adolescentes, em especial pessoas com deficiência.

Período 36 meses (janeiro/2020 – dezembro/2022)

Área Líder Centro de Memória e Informação (CMI)

Áreas Envolvidas Biblioteca Infantojuvenil Maria Mazzetti (BIMM) e Museu Casa de Rui Barbosa (MCRB)

Possíveis Parceiros Ministério da Cidadania / Fundo Nacional de Cultura

Objetivo Estratégico 2 - Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa

Descrição do Projeto Ampliação do número das atividades lúdico-pedagógicas mensais do Museu (Um domingo na Casa de Rui) e da BIMM (O prazer da descoberta), além da elaboração e divulgação de exposições virtuais para escolas sobre personalidades cujo acervo está depositado na Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), como Rui Barbosa, Machado de Assis e Clarice Lispector.

Por que é importante? Desde 2005, a FCRB oferece ao público os eventos denominados “Um domingo na Casa de Rui Barbosa” e “O prazer da descoberta”. Esses eventos consistem em uma série de atividades lúdico-pedagógicas que acontecem uma vez ao mês. Tendo como objetivos principais contribuir para o enriquecimento da experiência cultural, aliando cultura e lazer e sensibilizando os visitantes para a importância da preservação da memória e do patrimônio cultural, e garantir um estreito canal de comunicação com os vários segmentos de público, estes eventos têm possibilitado incrementar a visita aos acervos bibliográficos e museológicos.

Todavia, a FCRB considera que a quantidade desses eventos está aquém da demanda da sociedade, e que o aumento do seu número mensal poderá somar ao desenvolvimento cultural e educacional das crianças e adolescentes. Por esse motivo, propõe também a realização de exposições virtuais para escolas sobre personalidades cujo acervo está depositado na FCRB, como Rui Barbosa, Machado de Assis e Clarice Lispector, visando alcançar também o público escolar de outras regiões do país que não teriam a possibilidade de visitar os acervos pessoalmente.

Resultados Esperados

Ampliação do número de atividades voltadas para o segmento infantojuvenil;
Ampliação do acesso de público ao Museu e à BIMM.

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 6

Nome do Projeto	(200 anos da Independência) NOVO PORTAL DA FCRB
Período	MAR 2020- DEZ 2022
Área Líder	ASCOM, Presidência, STIC
Áreas Envolvidas	CMI, CGA, CP
Possíveis Parceiros	Não se aplica
Objetivo Estratégico	2 - Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Descrição do Projeto	Desenvolvimento e implantação do novo portal da FCRB
Por que é importante?	Para corrigir deficiências do portal atual, modernizando sua estrutura, suas ferramentas e interface.
Resultados Esperados	Satisfação do público externo; Expansão do número de visitantes; Aprimoramento da manutenção do portal; Inclusão de conteúdo facilitada;

PROJETO ESTRATÉGICO

Número 7

Nome do Projeto	Remanejamento de acervo
Período	24 meses – junho 2020 – junho 2022
Área Líder	Presidência, Diretoria Executiva, Centro de Memória e Informação
Áreas Envolvidas	SASG
Possíveis Parceiros	Ministério da Cidadania (SPOG e SECULT)
Objetivo Estratégico	2 - Ampliar o acesso aos acervos, à produção científica e aos espaços da Fundação Casa de Rui Barbosa
Descrição do Projeto	O projeto envolve a formação de equipe, o planejamento, a definição de procedimentos principalmente de segurança e controle, e contratações necessárias para que os acervos sejam armazenados em seus espaços definidos no projeto executivo da construção do edifício Centro Rui Barbosa de Preservação de Bens Culturais e segundo sua organização lógica.
Por que é importante?	A movimentação de acervos é uma ação de risco já que os documentos se encontram vulneráveis, visto que são retirados de sua área de guarda e são manuseados por agentes externos ao corpo técnico. É fundamental que todas as atividades sejam mapeadas e processadas por questões de segurança.
Resultados Esperados	Acervo organizado; Acervo preservado.